

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
 RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Redacção, administração, comção e impressão
 TYPOGRAPHIA BUERATICA
 RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9



A CATASTROPHE DE ITALIA

O tremendo cataclismo que nos ultimos dias do anno findo revolueu o solo da Sicilia e das costas da Calabria, no sul da Italia, despertou em todos os paizes do mundo civilizado um sentimento de profunda piedade pelos mortos e de solidariedade grandiosa na prestação de soccorros aos sobreviventes da catastrophe. N'estas dolorosas agonia dos povos tocados pela aza tetrica do infortunio, apparece sempre o anjo da caridade a suavisar-lhes consolador a agrura da sua prova com o balsamo da affeição generosa e desinteressada. Ali, onde tres cidades, Messina, Catania e Reggio, alem de muitas villas e aldeias, foram quasi totalmente alluidas por um violento abalo de terra, continuando a sentir-se frequentemente desde então iguaes phonomenos scismaticos, perecendo logo proximamente 200:000 habitantes e ficando feridos muitos milhares de pessoas, e todos os que escaparam reduzidos á mais extrema miseria, sem terem pão, nem roupas, nem abrigo; onde quasi tudo que se salvou da queda foi arrasado pela agua ou devorado pelo incendio, e até nos dias mais proximos, revolvendo-se os escombros, foram encontrados vivos entre os mortos da mesma familia; onde os doidos são aos centos e os orfãos aos milhares; e ali, não deixou felizmente de fazer-se escutar o brado amantissimo d'esta virtude divina, que pulsa em todos os corações nobres e magnanimos, que desde as primeiras noticias do desastre, começou a attrahir para a região infelicitada os auxilios de todo a especie, móracs e materiaes, da Europa e da America, destinados a minorar quanto possivel o horror d'esta funesta tragedia!

Ai! que negros hão de ser os desalentos d'esses paes sem filhos e sem esposas, d'essas mulheres privadas dos carinhos filiaes e da ternura dos maridos, dos filhos orphanados dos caros auctores dos seus dias, tantas e tantas desgraças succedidas n'um momento, em que elles estavam longe de antever a imminecia de tão lugubres dramas! Que momento lhes poderá sorrir na vida, depois de ter a alma enluctada com a pavorosa visão d'esta hora angustiadissima! Felizes as victimas a quem a convulsão da natureza arrastou subitamente consigo! Ditosa as creanças ainda sem o uso de razão, que escaparam á mortandade para os quaes o futuro lhes ha de destruir a recordação d'esses instantes sombrios da aurora da sua existencia! Um as e outras e outras não podem dizer-se infelizes: aquellas, porque cessaram rapidamente de padecer; estas, porque a idade lhes não permite maiores dores no provir. Mas aos sobreviventes que se não acham n'estas ultimas condições, que perderam n'este lance de lucto os que tanto estremeciam, que al-

livo poderão encontrar aos seus males intimos, que conforto ás suas saudades, que lenitivo ao pungir acerbo dos tormentos do seu coração?!

Entretanto para desaggravar a penosa situação de fortuna em que a catastrophe os precepitou, a muitos até das grandezas da opulencia, concorrem briosamente, além do governo, parlamento e monarchas italianos, de muitos fidalgos e capitalistas da sua nação, os parlamentos, os soberanos e principes, os presidentes de republicas, a aristocracia de sangue e de dinheiro, as instituições de varios generos, as sociedades da Cruz Vermelha, e especialmente as damas,—a parte da humanidade mais delicada nos sentimentos, mais sollicita no acudir aos desventurados, e mais accessivel aos impulsos do bem—da maioria dos restantes Estados, procurando remediar com a sua coadjuvação afanosa os prejuizos que ás nossas forças é licito vencer. Por toda a parte se abrem subscrições a que são admittidos os abastados e os de exiguos recursos, se dão espectaculos de theatro a beneficio d'estas victimas, se abrem os salões a conferencias, se fazem bandos pectorios, se recorre emfim a todos os meios que convidem o publico a associar-se a esta obra meritoria de piedosa compaixão pelos vencidos da fatalidade que se não pode prevenir nem contra ella defenderem se. E, a par d'essas providencias, a rainha e altas damas de Italia, encarregam-se da tarefa sublime de cuidarem da educação das creanças que perderam n'este sinistro a protecção valiosa dos paes.

Portugal, que por comunidade de raça, é irmão do paiz agora oprimido pela adversidade, que pelas relações entre as familias que occupam os mais elevados logares da jerarchia nas duas nações mantém amigavel cordealidade com a Italia, e que afóra essas considerações tem o peito aberto aos preceitos da relegião da bondade, não podia abster-se de, embora modestamente porque os seus meios relativamente escassos lhe inhiem liberalidades que a sua indole bem quizera realisar largamente, ao menos no alcance que lhe é dado, unir-se aos demais povos n'esta cruzada benemerita de ministrar soccorros em que actualmente se empenham como que á porfia em gloriosa rivalidade. Assim instituiu-se em Lisboa uma grande commissão de soccorros, sob a presidencia d'el-rei, subindo já os seus fundos perto de 7:000:000 de réis; a Sociedade da Cruz Vermelha tem já importantes donativos a distribuir; os bombeiros voluntarios, na capital e n'outras cidades e villas têm realizados bandos pectorios coroados de feliz exito; em muitos estabelecimentos d'instrucção, sociedades de recreio, juntas de parochia, estão abertas subscrições; officiaes e sargentos do exercito prepararam-se para uma festa mili-

tar e espectaculos cujo producto revertirá para os sobreviventes; a Sociedade de Geographia deu no dia 15 um brilhante sarau no theatro D. Maria, com a assistencia de sua Magestade o senhor D. Manoel II. E muitos mais emprehimentos com o mesmo benefico intuito se estão realisando e se projectam, esperando que a nossa terra saberá corresponder bizarramente, quanto lhe for possivel, ás suas generosas tradições.

N'esta provincia, e particularmente n'esta cidade, não faltará tambem boa vontade para acolher alegre qualquer ensejo que se lhe offereça de valer áquelles duramente repudiados pela sorte.

Honra seja aos que cedem uma limitada porção do que possuem para reparar as incurias do destino! Bemditos os que exercem a caridade, porque têm na paz e no jubilo da consciencia o mais precioso penhor d'uma constante ventura!

Revista dos Reservistas

São nos dias abaixo designados as revistas annuaes d'inspecção aos reservistas domiciliados no concelho de Tavira.

- Conceição, 24 de janeiro.
- Santa Catharina da Fonte do Bispo, 31 de janeiro.
- Luz, 7 de fevereiro.
- Cachopo, 14 de fevereiro.
- Santo Estevão, 14 de fevereiro.
- Santo Maria do Castello de Tavira, 28 de fevereiro.
- S. Thiago de Tavira, 7 de março.

TRICHINOSE

Tendo sido pela direcção Geral de Agricultura communicado á intendencia pecuaria do districto, que tinham sido observados alguns casos de trichinose em Lisboa, chamamos para este facto a attenção do publico, lembrando lhe toda a conveniencia de sujeitar por isso a uma rigorosa fiscalisação as carnes de porco, prestando-se por ordem superior o intendente de pecuaria a instruir quaesquer individuos que queiram habilitar-se na technica dos pesquiços trechinos copicos.

Alviçaras

Em 8 d'este mez foi perdida n'esta cidade uma cruz d'ouro, com 12 brilhantes. Pede-se a quem a tiver encontrado a fineza d'apresental-a na administração d'este concelho, aonde será convenientemente gratificado.

A bem de todo o paiz

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.º Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hotéis em Londres e outras cidades inglezas, concessão para exporem o publico vistas de Portugal, compra photographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18x24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerem projecções em França, Alemanha, Inglaterra e Austria etc,

CHRONICA AGRICOLA

A ultima chronica terminou com referencia elogiosa ao sr. conselheiro D. Luiz de Castro, actual titular da pasta das Obras Publicas.

E' facto que desperta a attenção o que se observa pelos arraiaes da imprensa a respeito d'este ministro: em todos os campos politicos, nos jornaes de diferentes matizes e nos jornaes independentes se nota um acolhimento mais ou menos benevolo, mais ou menos entusiasta. *Il a une bonne presse*, como diriam os francezes. Dirão uns é jornalista, e é natural portanto que os collegas o recebam fraternalmente; outros pensarão que, assim como quem semeia ventos colhe tempestades, assim tambem quem procede por forma contraria tem direito a esperar efeitos contrarios, pois s. ex.ª está muito longe da politica indigena, e não desce a facciosismos politicos que só rebaixam quem os pratica.

A attitude da imprensa a respeito d'este ministro contrasta frizantemente com a sua attitude perante os titulares das outras pastas. Uns dizem que a imprensa é o echo da opinião publica, outros, que é a sua inspiradora. Seja como fôr, o facto não pode passar despercebido ao espirito menos observador. Será por espirito de classe, será porque a gentileza do seu espirito captiva indelevelmente todos os que o conhecem, mas não é só isto, ha mais e muito mais: s. ex.ª tem ideias bem definidas ácerca dos assumptos attinentes á pasta que acaba de sobraçar, como ficou dito na ultima chronica, e esta afirmativa ficou brilhantemente demonstrada pelo programma que s. ex.ª apresentou n'um banquete que ultimamente lhe foi offerecido.

Este programma vem publicado integralmente no *Diario de Noticias* de 10 do corrente mez. S. ex.ª, logo no começo do seu discurso-programma diz, referindo-se a si, que «sendo um convicto monarchico liberal, nunca foi, nem é nem será politico faccioso e que tem tido sempre como preocupação da sua vida modesta do trabalho, o bem estar economico e social das populações do reino collaborando de boa vontade com todos, venham d'onde vierem, que procurem sinceramente a consecução d'esse ideal». Refere-se em seguida á agricultura, commercio e industria a que chama «tres ramadas reaes do tronco economico nacional» afirmando que quer juntar n'um só ministerio todos os serviços respeitantes á agricultura, ao commercio e á industria. Trata depois do inquerito agricola, industrial e commercial, do recenseamento geral dos gados e do cadastro e serviços de estatistica, do ensino agricola e das estações experimentaes, instituições de fomento rural, povoamento florestal do reino, pecuaria, certas culturas como a do arroz, certas industrias ruraes como a dos lacticinios.

Refere-se tambem especialmente ás cathedras ambulantes o que de ve fazer sorrir alguns portuguezes filiados na parvalheira indigna, logo que saibam o que quer dizer *cathedra ambulante*, porque entendem (va lá o termo...) que isto de instrucção agricola é disparate, como ainda hoje alguma gente entende, entre os quaes alguns que até usam gravata ao pescoço. Pois as taes cathedras ambulantes teem produzido optimos fructos na Italia, nação não ha muito tempo conside-

rada em comple decadencia e que hoje se vae lntando, segundo se diz, graças a sua boa orientação n'estes e n'tos assumptos. Porque é preciso: todos se convençam sem exceção de que isto de progresso agila não brota p'r'ahi expontaneamente entre os individuos que pretem automaticamente, repetin o que viram fazer seus paes e ts. Essas cathedras partirão destações esperimentaes. No norte nosso paiz já as temos, devic á iniciativa particular.

Voltando ao programma do sr. ministro, S. ex.ª diz ays que estabelecera campos de speriencia e pontos de propgad nos centros especiaes de cultuasmportantes. Fala depois das culturas cerealiferas e das industrias ruraes: lacticinios, azeites, vinhos. A seguir trata da riqueza, floresta, credito agricola, cooperativas, mutualidade, syndicatos agriolais.

Finalmente s. ex.ª termina por um voo social cujo alcance não comprehendim, isto que começou o seu discurso dizendo que era convicto monarchico. Disse que «em toda a parte é pela associação, pelas normas solidaristas que se caminha em cata d'esse ideal d'um saltar socialismo» e mais disse:

«E quem hanoje no mundo que não seja socialista?»

Que socialista será este? Será o que muita gente apregoa umas vezes com palavras avinhadas, outras com odios no oração? A arvore conhece se pelo fructo que dá, e quando uma pessoa apregoa determinadas doutrinas, produzindo fructos pecos ou pdras, é licito e logico concluir que a arvore que taes fructos produz não é boa. Estes taes são antes *socialistas* com u. Concorde em que haja homens dignos entusiastas na propaganda de taes doutrinas, mas os *socialistas* são muitos.

O mais provavel é que s. ex.ª se deixasse arrestar por um excesso do modernismo, quando disse: «E quem ha hoje no mundo que não seja socialista?» Estas opiniões hoje são de bom tom. Pois se na Russia até ha principes que se dizem anarchistas! Mas o mais provavel é s. ex.ª ter empregado aquella palavra no sentido dum ideal para onde a humanidade caminha, o que é o mais provavel e esse então será, como s. ex.ª diz, um *salutar socialismo*.

Não ha duvida de que «le monde marche», como dizia o outro, porque só não se move o que não tem vida, o que está torto, e o mundo é o grande laboratorio da vida.

Áparte este senão ue teve a oportunidade de demonstrar que não pretendo bajular ninguém, dizendo-lhe *amen* a tudo, o programma que aqui fica resumidamente referido é de mole a elevar o sr. conselheiro D. Luiz de Castro á altura d'um verdadeiro estadista, muito acima de muitos dos nossos estadistas de pechisbege, o qual dá a impressão de que não subiu até á cadeira ministerial, mas que foi a cadeira que subiu até elle. N'estas condições é facil desempenhar distinctamente oogar, porque, quando não o poer bem desempenhar, é deixal o, porque, procedendo assim, não se desce, mas sobe se.

F.

SOMATOSE
 CONTRA A HILOROSIS

SONHO

(De Martinez Sierra)

Quebrando-se nas copas dos alamos, os raios do sol cahiam qual chuva de setas de oiro sobre as aguas verdosas.

Levemente irisadas, ellas pareciam estremecer de gozo festejando os peixes, seus lindos habitantes, que scintilhavam, afiligranando, de quando em quando a superficie inquieta.

Aqui, além, mais além, rastros radiantes de espumas em borbulha, perdiam-se sob um manto de sombra duvidosa para apparecerem, mais longe, mais, muito mais transformados em estrellas, em flores, em serpentes, quebradas as fôrmas, torcidas as linhas, centuplicados os fulgores pelo ondular rumoroso do tanque.

—Que estás a ver, Carolina?
—Os peixes. Olham como brilhavam. Não sei se estão no fundo, se em cima... olha-os, Vicente. Vê lá como se escondem, como brilhavam entre a agua verde...

Assim serão os seus olhos, não é verdade?

O pastor suspirou.
—Sim! Decerto! Assim hão de ser os seus olhos, verdes como a agua, o cabelo será loiro como o pão tostado e rosto de neve com duas rosas em cima, não é verdade, Vicente?

—Eu sei lá! respondeu o rapaz de mau humor.

—Não sabes?... Pois não ouviste o conto ao mesmo tempo que eu? Não ouviste que os olhos do rei são verdes?

—Coisas de contos!
—Mas certas. Não são os contos historias de coisas que se passaram?

—Sim, ha muito tempo.
—Não faz mal. Demais, todos os reis devem ser eguaes. Ouve um segredo.

Fallou de vagarinho, a pastora, ao ouvido do seu grande amigo.

—Creatura de Deus, tu enlouqueceste? Tu sabes o que dizes? Ir é corte?—Exclamou elle, terminado que foi o segredo.

—Para ver o rei!
O bom do pastor não tornava a si do seu espanto.

—Pois verás! disse Carolina, muito animosa no seu empreendimento. Verás!

E, para socega-lo e convence-lo, empreendeu contar-lhe o motivo da sua resolução.

Era o caso que Carolina tinha nascido, entre aquellas brenhas, quinze annos antes, dia mais, dia menos e nunca conhecera pae nem mãe.

Dormira em campo raso como os cordeirinhos e os raios da lua, pratuando-lhe o rosto uma vez e outra, fiseram-na sonhadora.

Foram seus mestres os passaros e as mariposas; com ellas aprendera a graça, com elles a alegria e e assim foi vivendo, sonhadora, graciosa e alegre, sem saber como nem para que.

Até que um dia, acorada junto do lume, vendo oscillar as chamas sobre os troncos, entre o soprar do vento e o estallido das chispas, ouviu uma velha, quasi bruxa, contar um conto.

Era a antiga historia do rei desterrado pela malquerença da uma fada, d'aquelle rei galante que esqueceu seus vassallos e despresou seus reinos pelas tranças loiras de uma pastora linda.

Jurava a velha que aquelle rei, como todos os outros, tinha os olhos verdes, com raios de oiro dentro e, ainda que, ao ouvi-la se rissem as chispas da fogueira e silvassem as chamas, Carolina acreditou tornando-se ainda mais sonhadora.

De sonho em sonho, uma noite dormiu o Amôr junto da linda pastora, que, quando abriu os olhos, tinha a alma presa nos olhos do rei.

E por isso, quasi ao entardecer d'aquelle dia de agosto, ella discutia, com o pastor, seu amiguinho, junto do tanque, alli onde os alamos deixam cahir sobre as aguas o manto das suas sombras...

Por isso ella fallava no seu radioso sonho...

—Sabes o que pensei, Vicente? Que venhas comigo?

—Eu? Para ter de voltar só, mal tu encontrasses o teu rei...

O pastor queria fallar em tom de gracejo, mas os alamos agitavam-se, moviam as fôlhas, murmurando... E' que sabiam o segredo de Vicente, sabiam que, assim como no ceo ha nuvens e na noite estrellas, assim no riso do moço havia lagrimas porque o Amôr fizera ninho em seu coração e onde o amôr faz ninho, nascem penas e brotam prantos.

—Então vou sosinha... E poz-se a andar.

Cahia a tarde; a luz trepava pelos montes e as sombras pareciam sahir da terra.

—Carolina!—gritou Vicente, subindo ao alto de um comoro.

—Que queres? disse ella, sem deter-se.

—Espera! Vou contigo. E juntos foram em busca do Rei.

Havia festa na corte quando chegaram.

O monarcha regressava da guerra.

Soavam trompas e clarins, celebrando com velhos hymnos victorias novas. Desfilavam exercitos, pausadamente, como serpes gigantes.

Scintillavam ao sol couraças e capacetes, espadas e lanças. Um tenir de armas marcava o passo dos guerreiros.

—Gloria ao vencedor! Gloria ao vencedor!

Carolina olhava, attentamente, a comitiva. Tinha o rosto pallido, os pés ensanguentados do caminho e os olhos brilhantissimos.

—Chega, Vicente? Vem?

—El rei! El-rei!

Fez-se um grande silencio. El-rei passou. Trasia armas negras e montava um cavallo negro. Dos seus olhos, negros tambem, brotavam raios cruéis. Era velho e terrível.

—Passagem! Passagem! gritava. E ao ouvir a vós dura que sahia, troando, d'aquella garganta de bronze o povo tremia.

Ja já longe e ainda a poeira que o seu corcel levantava, incendiada pelo sol, parecia envolver a sua pujante figura em nuvens de sangue e fogo.

Carolina chorava. A sombria figura do rei soldado tinha desfeito o seu luminoso sonho.

Regressando á pobre choça, repleta, tristemente:

—Morreu o meu querido rei! Morreu!

Junto do tanque, sentou-se ao pé dos alamos cujas sombras moediças, passando-lhe pelo rosto, pareciam querer limpar as lagrimas.

—Carolina! Carolina! Suspirava Vicente,—se tu sosubesses...

Agitando se, os alamos, pareciam dizer: Nós bem sabemos! Nós bem sabemos...

O pastor pôz, brandamente, as mãos sobre os hombros da joven que continuava chorando.

—Carolina! Minha Carolina!...

Ella, então, ergueu a cabeça para olhar o ceo, mas, pela vez, primeira, o seu olhar crusou-se com o do pastor.

Ora os olhos de Vicente eram verdes, verdes como as aguas...

O Amôr, sabio em contos, poz fim á historia, e sob o imperio suave dos seus sorrisos, renasceu na alma da linda pastora o radioso sonho e... o pastor foi rei.

1909.

Lyster Franco.

CONSORCIO

Consoiciou-se hontem na igreja de Santa Maria do Castello d'esta cidade a sr.^a D. Ritta Firmina da Cruz, filha do sr. Antonio da Cruz, com o sr. Paulino do Nascimento Peres.

Acompanhou a noiva, a sr.^a D. Maria Solesio Padinha e testemunharam o acto os srs. Antonio da Cruz e João da Cruz, pae e irmão da noiva.

DESPEDIDA

Adelina Romeira Leiria, não podendo pessoalmente despedir-se das pessoas de suas relações, fal-o por este meio, e offerece a sua casa em Lisboa. 379



A Prova

Rua da Saúde, Villa Nova de Gava, 5 de Junho de 1907.

“É com satisfação que escrevo a V. Sas. para lhes dizer que



minha filha Rosa, de 5 annos de idade, era muito anemica, e com a Emulsão de SCOTT,

remedio

que lhe dei por conselho de pessoas que já o tinham dado a seus filhos, encontra-se minha filha completamente restabelecida, apresentando boas cores e uma alegria que antes não tinha.”

MANOEL MONTEIRO.

A Razão

Depois de se saber que a

Emulsão de Scott

é feita inteiramente dos ingredientes mais puros e fortes que ha, facil é comprehender a razão porque só a de SCOTT pode restaurar esta anemica á saúde rosada e feliz. O oleo pobre de qualquer animal marinho grosseiro, frequentemente usado em outras emulsões, nunca poderia ter alcançado tal resultado e teria sido simplesmente desperdicio de dinheiro. Mas não ha necessidade de correr o risco de confundir essas com a de SCOTT, pois esta traz sempre o “peixeiro” de SCOTT em cada envolucoro.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.



CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De VillaReal
1	11.36	da manhã	2	8.12	da manhã
4	2.31	» tarde	5	10.48	» »
6	4.01	» »	7	12.09	» tarde
8	5.17	» »	9	1.23	» »
11	7.05	» »	12	2.53	» »
13	8.03	» »	14	4.19	manhã
15	9.46	» »	16	6.21	» »
18	1.	» tarde	19	9.27	» »
20	2.47	» »	21	11.06	» »
22	4.23	manhã	23	12.40	» tarde
25	6.13	» »	26	2.59	» »
27	7.53	» »	28	4.25	manhã
29	9.41	» »	30	6.25	» »

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	900	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado... 1	200	»	»
» branco... 1	300	»	»
Grão.....	1	200	»
Milho de regadio	620	»	»
» sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1	700	15 kilos
Batata.....	560	»	»
Aguardente...	1	300	10 litros
Azeite.....	2	700	10 »
Vinagre.....	600	20	»
Vinho.....	1	100	20 »
Laranjas.....	240	1	cento

CHRONICA DE PARIS

POBRE ITALIA!

Nunca fui á Italia, não por falta de vontade, mas por falta de meios. Não a conheço senão pelas tradições e legendas. Quando eu era criança já me interessava e até entusiasmava a sua historia ligada por tantos laços á historia de todos os povos latinos. Desde Tacito, o mais illustre historiador da antiguidade até Henrique Ferrero, o historiador da actual civilização europeia, a Italia tem sido o berço de profundos pensadores. Figuram entre os mais famosos poetas do mundo Horacio e Ovidio, Dante e Petrarca, Leopardi e Carducci. Foi patria de Cicero, cujos discursos ainda hoje são modelos de eloquencia. Galiléo, Plinio, Savonarola, modelos de abnegação, de sciencia e de virtude civica, nasceram n'aquella terra, assim como os genios mais sublimes que illustraram as artes plasticas; Raphael, Miguel Angelo, Canova... E Baccaria, e Lombroso, e Marconi, e d'Annunzio, e Fogazzaro: toda essa pleiade de homens immortaes ou de intelligencia privilegiada tem sido ou é o ornamento d'essa cons-tellação italiana que, no nosso firmamento terrestre (se assim me posso exprimir) representa uma das partes mais lindas do velho continente, onde viveram as mais illustres figuras do classico mundo antigo.

Quem não tem fallado na Italia, mesmo sem ter lá estado, no seu bellissimo solo, nas suas encantadoras cidades, cada uma das quaes é uma arca santa de poesia e arte; no seu mar azul, eternamente azul; nas suas risonhas costas com lindas quintas e apetitosas laranjeiras; nos seus gollos pittorescos e no seu diadema de vulcões, jamais extintos, rugindo quasi sempre e deitando pennachos de fumo? Quantas vezes temos percorrido em sonhos aquella terra de perfis harmoniosos e de bellezas sem conto! Mas ai! de que não podemos ter a menor visão é da immensa catastrophe que veiu, de repente, assolar com gesto airado e apocalypticamente uma parte importante d'essa magnífica região, que tão cruel e frequentemente é castigada pelas forças brutae e indomitas da natureza. O homem, na sua pequenez, o proprio sabio, no seu orgulho desmedido, não podem formar uma ideia do que foi aquella tremenda hecatombe que, no espaço de poucos minutos, converteu n'um montão de ruinas e em cemiterios as cidades tão lindas da Sicilia e da Calabria. E' preciso vê-lo para acreditar. As relações verdadeiras e cheias de sentimento, que publico estes dias no *Matin* Paolo Scarfoglio são as unicas que podem dar uma ideia exacta d'aquella horrivel tragedia, d'aquelle mar convertido de repente em cyclone colossal, que tudo arrasta n'uma voragem espantosa; d'aquelle tremor violento que, surgindo das entranhas da terra, abala os edificios deitando os por terra duma vez, como um jogo de cartas, racha os montes, submerge ilhas, como uma das Lipari, que nunca mais ha de figurar no mappa, d'aquelles desgraçados habitantes adormecidos, lançados fóra do leito, precipitados no espaço sem poderem dizer um eterno adeus aos que, instantes antes, tinham ao seu lado... Não, é impossivel ter a visão real d'aquelle horripilante espectáculo, cuja descripção nem no *Inferno* do Dante poderiamos encontrar!

E' preciso percorrer setenta kilometros a pé, como fez com grande abnegação e heroismo Scarfoglio, desde Bagnara até Reggio, allumiando-se de noite com fachos ao atravessar os tuneis abalados, ao galgar os montes rachados, para formar uma ideia do que representa hoje aquelle mundo de ruinas e de morte. E' mister entrar com elle n'aquelles recintos derrocados que hontem eram palacios e onde hoje reina o lugubre silencio da devastação macabra. E' necessario ir ás barracas de campanha que os marinheiros das esquadras europeias armaram na praia do mar

traçoeiro, para abrigar do frio as poucas pessoas que escaparam milagrosamente á tremenda hecatombe, e ouvil-as contar as peripecias d'aquelle momento aterrador em que se viram a dois passos da morte e viram desaparecer entes queridos, familias inteiras no meio do immenso, inaudito cataclysmo... Dos que escaparam, muitos morreram depois ou enlouqueceram. Uns, hontem ricos, perderam toda a fortuna, outros, depois de perderem toda a familia, acharam-se no maior abandono moral. Assim se lhe explica a morte ou a loucura. Certo é que todas as nações se reuniram fraternalmente para acudir a tantos milhares de victimas, mas, por maior que seja o impulso, só pode ser um lenitivo transitorio. Os defuntos na cova, os doidos no manicomico! e amanhã! Oh! amanhã já ninguém se lembrará, ou apenas, dos desgraçados da Sicilia e da Calabria! Depois de Messina, Reggio e outras cidades reconstruidas, ficarão esperando que chegue a vez a outras cidades, hoje risonhas, condemnadas a desaparecerem n'um futuro breve talvez! Pobre Italia! A natureza brutal, esse horrivel Moloch, nunca satisfeito, está sempre á espreita, para aniquilar-te. Ah! sciencial apesar de seres muito grande, que fracas são as tuas armas para combateres a grande força do desconhecido!

Paris, janeiro de 1909.

A. Vinardell Roig.

A «Cartilha Popular» do ex.^o sr. João Rodrigues Aragão

Vamos lá apreciar os *symbolos* de que s. ex.^a se dignou encimar cada lição da sua Cartilha. Que valor tem esses *symbolos*? E' o que vamos ver.

Constituidos uns por pequenas letras isoladas, outros em forma de egualdades de monomios algebricos, quiz, com elles, s. ex.^a imitar João de Deus, que os creou para advertencias ao professor, do assumpto fundamental de cada lição; mas s. ex.^a imitou-o tão desastradamente...

De todos os *symbolos* empregados na Cartilha Popular, 13—numero fatidico—das lições 10.^a, 12.^a, 14.^a, 15.^a, 17.^a, 18.^a, 19.^a, 20.^a, 21.^a, 22.^a, 23.^a, 26.^a e 30.^a, se não lhes quizermos chamar espirituosos, chamemo-lhes grotescos; mas ainda n'aquella fatidica trezena se encontram alguns supinamente disparetados, e vamos autopsial-os, para cujas operações peço attenção.

S. ex.^a considerou no professor expontaneidade, intuição, mesmo *dom* de conhecer, de fazer encontrar os valores *unicos* que ha de ensinar em *p m n t b d f v* etc., que não tem letras de valor similar; porque ha de s. ex.^a negar-lhe essa competencia em *j q k*, letras tambem de valor *unico*, apresentando *j=qe, q=k, k=c*? Que representam os segundos membros d'esses tres disparetates? Com especialidade o 3.^o *k=c*, da 18.^a lição, é de uma puerilidade... Toda a gente que sabe ler emprega o *c* em dois casos: silbante em *ce* e guttural em *ca* ambos já estudados na 4.^a e 10.^a lições; diga quem souber: qual o valor que ha de egualar o do primeiro membro d'aquelle *symbolo*? *c=k* comprehende-se porque assim se lhe distingue um dos seus dois valores, por *k* ser de valor *unico*; mas *k=c* é de embrutecer.

Estas advertencias tem *significacão*: ora imagine-se que os professores *desconheciam* o valor do *k*—não lhe burricavam a obra *perfeita*? O, mon Dieu de la France!...

Temos ainda coisa melhor na 21.^a lição: *l=r* Não sabem o que isso significa? pois nem eu.

O' santos e santas da cõrte celestial. Inspiraes s. ex.^a para que se digne explicar aos educadores da infancia aquella coisa *estupenda*!

Se eu ensinasse pela C. Popular, para me não arriscar a que s. ex.^a empregasse outra vez aquella *dellecadeza* do seu primeiro artigo, teria de fazer ler: *b:lro=birro, gue:lra=guerra, mel:ro=morro*; e a respeito de *r:r* diria que sempre foi assim: *r:lice=ratice, rapioca=r-*

pioca, etc. Então? que mais havia de dizer? Ora essa! e quem não disser assim é burro!... com todos os rrr d'um caixotim typographic!

Ainda offereço aos bons leitores mais este mimo... de *sagacidade pedagogica e valor scientifico*:

Symbolos da 3o.ª lição: $ch=x$
 $ch=k$

Sabe-se que o x tem quatro valores e o seu nome *historico* dado pela C. Popular é *ksé*, portanto o velho *xis* morreu. Ora, com estes dados pedagogicos da Cartilha de s. ex.ª e sem outra explicação no *livro do professor*,izei-me: ch é igual a qual d'aquelles quatro valores? ou applica-se-lhe o valor que provém do seu nome historico? mas parte d'este valor k já está indicado no segundo symbolo: $ch=k$; como resolver aquella embu-lhada?

Ah!... adivinhando a intenção de s. ex.ª resolvo promptamente o caso.

Vou ao dictionario, abro o na letra x , procuro a palavra mais *simples e conhecida* do alumno, para sempre seguir a indole do methodo de s. ex.ª; depois, dirigindo-me ao rapazote, digo-lhe:

—Xó!... Não tem ouvido esta palavra? Pois tire-lhe o e veja o que fica.

—X...

—Pois é esse o valor de ch .

O meus caros collegas, quando a Cartilha Popular lhes passar pelas mãos e disserem que não a percebem, dir-lhes-ei eu que estão muito atrasados em neologismos pedagogicos. Isto é a ultima moda, o mais *perfeito* no genero, e trabalho *scientifico* de valor.

Mas, á cautella, se eu fôra auctor da Cartilha de s. ex.ª, fazia o seguinte: Mandava immediatamente recolher todos os exemplares á venda, arranjava qualquer pincl de um centimetro de diametro, embestia-o em negra tinta de impressão, e, em cada 2.º membro d'essas treze equações sem solução, pespegava-lhe um *ponto final* das dimensões correspondentes. E se alguém me interrogasse dizia-lhe que tinha sido uma extravagancia ou *ludubrio* do impressor como o outro do papel.

Aquillo é seis ou sete mil vezes mais falso que Judas: ao menos esse trahiu um só Homem, e aquelles symbolos perfidos se a adopção da Cartilha fôra decretada, vista a sua *perfeição*, pretenderiam trahir e desdenhar mais de seis ou sete mil pessoas, que tantos serão os professores de instrucção primaria, official e particular, do nosso paiz.

Bem sei que s. ex.ª não accieita remendos, e demais de *borrada*; mas olhe que prestava um bom serviço á Cartilha que ficava n'outra *perfeição*.

Mas s. ex.ª podia ter attenuado um pouco a *gravidade* d'esses symbolos; e porque não o fez? E' mais um mysterio a desvendar.

S. ex.ª por uma tendencia inherente á sua personalidade, por um d'aquelles prazeres que se gosam na vida, gosta immenso de se exhibir em publico, tem a predilecção d'esse genero de *sport*; e por isso deixou de fóra do seu methodo, uma parte da materia prima que o constitue; e, se assim não é, que *prova* a razão porque não incluiu no *livro do professor* este ponto essencial que expoz *só verbalmente* na conferencia de Tavira: «As letras de mais d'um valor tem um *valor principal* que provém do seu nome, e os outros valores são *excepções*».

Lá quando a Morte implacavel ordenar á terceira Parca o corte de fio que, por muitos annos, prendia ainda s. ex.ª este mundo, será fatal o desaparecimento do seu methodo: pois que parte da materia prima que o deve alimentar desaparecerá com o seu auctor.

Isto se não significa *outra coisa*, é, pelo menos, avareza ou requinta-egoismo.

João de Deus legou á posteridade o seu methodo, integro, perfeito, completo.

Tavira, 10-1-908.

Raymundo José Lagoas.

Associação de Salvação Publica

No dia 10, reuniu a assembleia d'esta associação para discussão do relatório e eleição. Presidiu por aclamação da assembleia, o sr. dr. Antonio Fernando Pires Padilha, que convidou para secretarios, os srs. Berredo Falcão e Heitor Ramos.

Lido o relatório e parecer do conselho fiscal, foram ambos approvados por unanimidade; foi tambem approvado, um voto de louvor ao corpo activo.

Não podendo ter logar a proposta do presidente da assembleia, para que a direcção fosse eleita por aclamação, procedeu-se ao escrutinio, sendo reeleita por unanimidade de votos, tendo-se absterido de votar os directores presentes.

Foi esta a primeira vez que assembleia geral d'esta associação reuniu no seu novo edificio na rua da Corredoura, edificio que foi comprado pela actual direcção e pela mesma feitas as obras precisas para servir ao fim a que era destinado. A actual direcção não se poupou a sacrificios para levar a cabo o seu pensamento pois que alem dos trabalhos que teve para a realissção da compra ha outros mais importantes que não devem ficar no esquecimento.

O relatório accuza um deficit de 640.000 réis. Esta importancia estava combinado ficar em debito ao vendedor do edificio,—pelo prazo d'um anno com o juro de 5% —mas a direcção, vendo um encargo de 32.000 réis annuaes para a associação, e não vendo probabilidades de poder pagar no prazo marcado resolveu fazer ao cofre os suprimentos necessarios para saldar todos os debitos e sendo estes suprimentos divididos pelos membros da direcção.

Nevroses

Afinal, com magua o dizemos, o anno velho não se despediu tão silenciosamente como julgáramos. Deixou de si triste memoria. Teve cruzes sem necessidade. Foi um louco. No seu sequito, seguiram, num cortejo horrivel de desgraças, victimas, muitas victimas. Lá se foram para as margens terriveis do Lethes, o rio dos mythos, cujas aguas foram esquecer o passado a quem d'ellas provava. Lá se foram, os desgraçados.

Natureza, a boa mãe, a mãe creadora e fecunda, tem por vezes destas convulsões raivosas e cegamente inutilis, desfaz os maiores esforços, as mais sublimes creações. E' omnipotente, é soberana. Como cria assim destroe. Como dá vida assim mata. Como se enfeita de encantos, assim se reveste de desolação, se enche de luto, Vamos nós lá comprehendê-la neste contraste!...

Muito ha de contar aos outros o anno velho. Na campa commum do tempo, elle, impávido—porque os annos não se commovem—descrevera aos seus velhissimos companheiros scenas de arripiar. Viu de tudo, assistiu a tudo: ás mortes, aos roubos, ás chammas do incendio. Ouviu desesperos, precauções, gritos de odio e gritos de amor. Chegaram até elle lagrimas levadas na corrente do sangue. Ao som fumnambulesco nos clamores da fome gosou o espectáculo sinistro dos nus, dos sem abrigo, dos sem familia. Muito ha-de contar aos outros o anno velho! Muito!

* * *

No meio d'um pesar tão profundamente sentido, resalta daquella trajedia alguma coisa de eternecedor. Por instantes, a humanidade, esta humanidade fria e egoista, que tão bem conhecemos, esquecidos resentimentos, lá vae levar uns farrapos de consolação aos desgraçados. E' preciso que a Natureza proteste para que os homens momentaneamente se irmanem, tenham a visão do perigo, presintam o horror da miseria. Passada a lembrança do espectáculo atterrador, tudo cairá na mesma. Por esse mundo afora irá muita fome, muita desgraça. Morrerão mendigos sem abrigo. O homem será

sempre o inimigo do homem. E a apreçoada *solidariedade humana* das occasiões difficeis e perigosas continuará a ser a divisa mentirosa dos que roubam, dos que matam, dos que vivem á farta.

A solidariedade humana!... Pois, não. Quem crê nella? Quem! Os miseraveis que nada teem? Duvido!

O sentimento já não se impõe só pelo coração mas tambem pela intelligencia. Assim o que não serve põe-se de lado. Pozeram-se de parte os deuses. E os deuses até certo tempo foram a origem de todo o sentimento. Mas, um bello dia, a intelligencia auxiliada pela razão, classificou-os de inuteis, substituindo-os pelos grandes ideaes, filhos do seu successivo labor e aperfeiçoamento. Os mesmos ideaes, ás vezes, corrompem-se, pervertem-se e deixam nodos de sangue onde se esperavam rastros de luz.

Confiamos, porém, que a humanidade ha de redimir-se, ha-de ser boa. Quando, é que o não sabemos. Hoje, positivamente, não o é. No dia supremo em que os homens forem todos sinceramente solidarios, terá ella, então, alcançado a sua redempção. Redempção d'amor que os visionarios prevêem. Agora, a solidariedade humana que se alardeia em commissões, em espectaculos, essa é que nos torna pensativos. Commove nos o coração, mas não a intelligencia. Aquelle acarinha-a, julg-a sincera; esta analysa-a, acha a com alguma coisa de postigo, de convencional.

Accacio Bento.

Erratas:—No artigo anterior, as principaes linhas—13—saiu «deserto», por «deserto»;—15, «deusea», por «deuses»;—37, «ampdem», por «impõe-se»;—68, «obriga» por «abriga».

REGISTO DE PUBLICAÇÕES

ILLMSTRAÇÃO POPULAR

Publicou-se o n.º 10 d'esta elegante e artistica revista illustrada do Porto que de numero para numero se vae enriquecendo e seleccionando tanto na parte artistica como litteraria. Summario: *Auzenda d'Oliveira*, (retrato); *«Illustração Popular»*; *O Pianista Vianna da Motta*; *As victimas do Natal* (gravura); *Maximiano Ricca* (com retrato); *As janeiras* (1 gravura); *O attentadr contra Fallières* (2 gravuras); *A solução do problema do leite*; *Cinzas*, soneto de Jayme Cortezã; *Syndicatos Femininos na Alemanha*; *Campos Henrique* (retrato); *Taças de craneos humanos*; *Theatro*, por Alvaro Pinto (5 gravuras); *Os que vão*, soneto de Angelo Jorge; PELO GLOBO—*Reformismo e socialismo*; *O anti-alcoolismo na Romania*; *O syndicalismo em França*; *Porta Judiciaria da Alhabra* (gravura); *Uma caricatura* de Amadeu Cardoso; *Sala de jantar do Castello do conde da Perelada* (gravura); *Uma caricatura*, de jornal estrangeiro; *Lã de ferro*; DE RELANCE:—*Jayme Cortezã* (com *sithouette* de Virgilio Ferreira); *Porque fecham os olhos as creanças quando choram ou berram*; *Como se dá côr ao crystal*; *Desconhecida luz*, 2 sonetos de Augusto Gasmiriro; BIBLIOGRAPHIA.—*A Escola e o Futuro*, de João de Barros (com retrato)—por A. P.; *Lucinda Antunes* (com retrato); *Calendario Universal*; *O Sorriso* (supplemento)—*Sorrindo*, quintilha de Maximiano Ricca; *O Prisioneiro do Caucaso*, por Léon Tolstoi (segua); VIDA ALEARE—III—*Conto de Natal*, trad. de Oldemiro Cesar; PELAS RUAS—*Negociando sempre...*, caricaturr de Virgilio Ferreira; *Sorrisos*; *Na Foz do Douro*—*Em flagrante...* (gravura); e em *separata* artistica o retrato do pianista Vianna da Motta.

BOLETIM

Recebemos os n.ºs 11 e 12 (vol. X) do *Boletim* da Real Associação Central de Agricultura Portugueza. Summario: producção e preparação da passa de uvas, projecto de lei sobre a questão vinicola, correspondencia, documentos officiaes, regulamento para o commercio do vinho do Porto, bibliographia.

SOMATOSE

NA CONVALESCENÇA

PROVINCIA

Faro

Sob a chefatura local do sr. major de cavallaria Aboim Ascenção, installou-se ha dias n'esta cidade o centro progressista, constituido por elementos antigos deste partido e por outros novos de representação social.

A um dos maiores entusiastas da nova aggremação politica ouvimos que os seus amigos, reorganizando-se, visam principalmente o progresso d'este concelho, a propaganda pela palavra e pela escripta dos principios liberaes que são o programma do seu partido e a defeza das instituições vigentes: como garantia da integridade e da independencia nacional.

Não os move, diz nos o nosso interpellado, qualquer preocupação de supremacia, qualquer intuito de aggressão aos demais partidos militantes. O seu lemma é respeitar as convicções de todos, quando sincera e desassombradamente defendidos. Pensam em criar aqui um jornal, em que a par da propaganda das doutrinas do programma progressista, preconizarão a necessidade de todos os partidos collaborarem na elevação moral e material d'esta cidade e concelho, afastando se, em coisas de admistração local, das velhas e acanha das formulas da politica, de campanario, em que não raro se utilizam actividades, que bem aproveitadas muito contribuiriam para o bem estar da nossa terra.

A escolha do novo chefe local, em substituição do fallecido dr. Francisco Lazaro Cortes, fez boa impressão entre os progressistas; e é certo que o major Aboim Ascenção, filho d'esta cidade, é geralmente estimado e respeitado pelas suas bellas qualidades de caracter, homem conciliador e animado das melhores intenções.

O novo centro foi installado na rua 1.º de Dezembro, um dos pontos mais centraes da cidade, em um predio recentemente construido.

Emfim, que o novo centro realise o seu programma e contribua para a exterminação da politica demolidora que desde longa data se tem feito n'esta cidade, são os nossos votos.

Os tempos não vão de feição para o caciquismo partidario, e a onda cresce de um modo assustador.

Ficou hoje sepultado no cemiterio da Esperança, d'esta cidade, o cadaver do inditoes escrivão de fazenda d'este concelho, Jayme A. de Carvalho Proença.

O fallecido, que era um funcionario de modelar correcção, gozava n'esta cidade e concelho das mais justas sympathias, pela sua competencia, pelo seu zelo e trato lhano e affavel.

A sua morte foi bem sentida e uma dolorosa surpresa para todos quanto conheciam as excellencias do seu caracter.

Surpreendeu-o no convivio amoroso dos seus filhos, os seus maiores e mais cuidadosos amores a brutalidade implacavel de uma congestão que o prostou.

Deixa o saudoso extincto seis orfãos para o chorar numa infinita saudade, mas ficam-lhe bastantes admiradores da sua bondade para lhe honrarem a memoria. E quantos ingratos aos seus favores já hoje, depois da ultima pá de cal que lhe velou o cadaver, não se terão esquecido do seu nome?

Aqui prestamos homenagem ao seu caracter, aqui consignamos o nosso protesto de sympathia a seus enlutados filhos.

A Raul Proença, nosso querido camarada, a affirmação do nosso affecto, mais que de amigo, se o consente, de confrade,—irmão.

C.

—No rapido de segunda feira ultima partiram para Lisboa a sr.ª D. Antonia Trigos Pires Viegas, e seu irmão o sr. Antonio Feliciano Trigos.

—No mesmo comboio seguiram para Lisboa onde vão passar a lua de mel o sr. Henrique Borges cirurgião dentista diplomado e sua esposa sr.ª D. Adelaide da Conceição Silveira.

Partiu para Beja na tarde do mesmo dia o sr. visconde de Estoy.

—Estiveram n'esta cidade os srs. drs. João Lucio e José Frederico de Menezes.

—Com pouca demora esteve entre nós o sr. Maneel José Netto digno chefe da delegação aduaneira de Albufeira.

—Foi a Silves o director dos correios e telegraphos do districto sr. Afonso Alvaro Freire.

—Partiu para Lisboa o sr. Raul Proença.

—Os bombeiros voluntarios d'esta cidade realisaram no domingo, 10 do corrente, um bando precatório a favor dos sobreviventes da catastrophe sul de Italia.

Lagos, 14

Falla-se em que o nosso Grupo Dramatico Artístico Lacobrigense, tencionava levar um espectáculo no Theatro Gil Vicente, d'esta cidade, cujo producto, reverterá a favor das victimas da catastrophe da Italia. Antes de louvamos o alludido Grupo por tão boa lembrança, cabe-nos a occasião de fazer primeiro a seguinte pergunta:—O producto da projectada recita levará o mesmo caminho que levou o do espectaculo que ha tempos o mesmo Grupo aqui deu, como sendo para a criação do Albergue Noturno?...

—Encontram-se gravemente doentes os senhores: Francisco de Paula Paletti, commandante da secção da guarda fiscal, Francisco Antonio do Carmo; solicitador e Antonio da Silva Penna, escrivão substituido. Dezeamos-lhes boas melhoras.

Foi promovido a escrivão de Fazenda de 4.ª classe e collocado no concelho de Villa do Bispo o nosso patricio e amigo sr. Fernando Carlos Madeira d'Oliveira filho do sr. Alberto de Freitas Oliveira.

Um abraço de parabens.

Silves, 15

Terminou hoje o julgamento em tribunal collectivo dos reus Manoel Martins Caldeireiro, casado, caldeiro, e Mathias Candido Salema, casado, pintor, ambos naturaes de Silves, accusado primeiro de fabrico e o segundo de passagem de moeda falsa.

Presidiu ao tribunal o juiz de direito da comarca sr. dr. Antonio Eduardo de Souza Godinho, servindo de vogaes os srs. drs. Jssé Luiz de Brito, juiz de Albufeira e Costa Gonçalves, juiz de Villa Nova de Portimão.

Representou o M. P. o sr. dr. José Ribeiro Castanho, delegado do procurador regio n'esta comarca.

Defendeu o reu Caldeira o sr. dr. Reis Cabrita officiosamente e com procuração defendeu o outro reu o sr. dr. João Victorino Mealha.

Os juizes do tribunal collectivo, tendo recolhido á sala das deliberações, lavraram o accordam, absolvendo o reu Caldeireiro e condemnando Mathias Candido Salema na pena de vinte mezes de prisão correccional, descontando-lhe o tempo de prisão já soffrida, sem custas por ter comprovado a sua pobreza.

Arborisação da serra do Algarve

Esta semana chega ao Algarve o silvicultor sr. Ferreira Borges a fim de, por accordo com o governador civil, camara municipaes e juntas de parochias, escolher locais para estabelecimento florestal e viveiros para arborisação da serra do Algarve.

Carbureto de Caliceo Italiano
de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos
7\$800 réis.

Caixas com 50 kilos
3\$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

Cumano, promove um sarau litterario-dramatico-musical, no *Lethes*, em beneficio dos sobreviventes da catastrophe de Italia. O sarau será composto de poezias de Salazar Moscozo e Rodrigues Davim, cōros dos *Africanista* e da *Serrana*, regidos por Antonio Neves, *solos* pelo dr. Athayde, D. Leonor Chelmich e D. Lucinda Garrido. Nos coros entram senhoras e rapazes da nossa melhor sociedade.

Alem d'isto ha o desempenho d'uma comedia de Julia Dautas *D. Belião de Figueira*, com a seguinte distribuição:

D. BELTRÃO FIGUEIROA... José Mattos
O MARQUEZ..... Eduardo Garrido
D. FRED ANDRÉ..... Dr. Justino Bivar
CELMECA..... D. Justina Fialho
DOROTHÉA..... D. Rachel Sequerra
CREADO..... Raul Bivar

O ensaiador é o nosso presado amigo Eduardo Garrido e, sendo possível, o sarau deverá effectuar-se em 3 de fevereiro proximo.

—Está gravemente enfermo rev. conego sr. Filipe Antonio de Brito.
—Regressou de Lisboa o sr. Antonio Trigos.

—Partiu no dia 8 para a capital o sr. Pedro Antonio Monteiro de Barros, laborioso industrial e co proprietario da fabrica de moagens farense.

—Tem ultimamente passado incommodado de saude o nosso presado collega do *Districto de Faro* sr. Antonio Bernardo da Cruz. Vae porrem experimentando sensiveis melhoras.

—Tambem está doente, com um forte ataque de *grippe* o nosso estimavel amigo sr. Augusto Christovão da Conceição, 3.º official de fazenda.

—Partiram para a capital em 21 os srs. dr. Antonio Gil e Samuel Sequeira.

—Tem estado n'esta cidade o sr. Manoel José Cairo da Silva, chefe de 1.ª classe dos caminhos de ferro do sul.

—Indigita-se para governador de Cabo Verde o capitão tenente sr. Martinho Montenegro, commandante da escola de alumnos mariheiros *Duque de Palmella*.

—Foi promovido a conductor de 1.ª classe o sr. José Lopes do Rosario.

—No dia 23 regressou da capital o sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo d'esta diocese.

—No rapido de 24 regressaram de Lisboa os srs. dr. Virgilio Inglez e Justino de Bivar Weinholtz.

Diz-se que se retirar a força de cavallaria se renovarão os conflictos, d'esta vez entre os grevistas e os que furaram a grêve.

—Acha se enfermo o sr. Bernardo Pedro Pragana Neves.

—Pela 1 hora da tarde celebrou-se na egreja matriz d'esta villa o enlace matrimonial do sr. João Marques, professor das Bellas Artes, com a sr.ª D. Laura V. Carvalho d'Almeida, filha do nosso amigo sr. Simão Carvalho d'Almeida, escrivão aposentado das execuções fiscaes de Lisboa.

—Consta que um grupo de rapazes vae pedir auctorisação á camara para a montagem d'um club gymnastico no armazem onde está o material de incendios.

—O carnaval está já bastante animado e parece que na proxima semana haverá a primeira reunião familiar no *Club União Portimonense*.

—Realizou-se o baptisado de um filhinho do sr. dr. Alfredo de Magalhães Barros, sendo padrinhos seus tios srs. Patricio Judice e esposa.

Villa Real

Partiram para Lisboa os srs. Alfonso Gomes Sanches e Manoel Azevedo.

—Foi transferido para Portimão onde deve apresentar-se no dia 1.º de fevereiro, o escripturario do trafego da alfandega na delegação d'esta villa sr. Palma Pereira.

INTERESSES DO ALGARVE

Dissémos no nosso ultimo numero que brevemente viria ao Algarve o silvicultor sr. Ferreira Borges, encarregado de, por accordo com o governo civil, camaras e juntas de parochia d'este districto, escolher os locais adequados a estabelecimento florestal e viveiros para arborisação da serra Algarvia. Foi effectivamente este o silvicultor primeiramente annuciado, mas sabe-se que posteriormente foi resolvido vir, para este mesmo fim, o sr. Pedro Roberto da Silva e Cunha.

Tambem parece estar assente a vinda breve para esta provincia de uma traga destinada a desobstruir alguns portos do Algarve, melhoramento de que muito necessitamos e que desde ha tempo vem sendo pomposamente promettido.

BANDO PRECATÓRIO

O sentimento de solidariedade humana que a assombrosa catastrophe da Sicilia fez despertar no mundo culto, tambem se fez sentir entre nós e para lhe corresponder conseguiu a direcção do corpo de salvação publica d'esta cidade a reunião das auctoridades e corporações locais para se assentar na melhor maneira de se conseguir donativos para as victimas sobreviventes d'aquella catastrophe.

Foi para esse fim eleita uma comissão que ficou assim composta: presidente da camara, commandante de infantaria 4, delegado do procurador regio, sub-delegado de saude, commandante do corpo de bombeiros, presidente e secretario da associação de salvação publica, director da companhia do *Barril* e presidente do *Monte-Pio Artístico Tavirense*. Esta comissão reuniu pouco depois de constituida e resolveu promover uma subscrição publica a que logo se procedeu tendo sido distribuidas listas n'esse sentido por todas as corporações e entidades officiaes.

Tambem a mesma comissão resolveu que se fizesse hoje um bando precatario que sahirá ás 11 horas da séde do Corpo de Salvação Publica, na Corredora, percorrendo as principaes ruas da cidade. O bando será constituido pelas auctoridades e representantes de diversas corporações, sendo principal auxiliar o corpo de salvação publica que n'elle entrará com todos os seus elementos disponiveis.

Pedem-nos para informar que as esmolos não deverão ser entregues aos bombeiros fardados e munidos de baldes, acompanhados de membros da comissão ou seus delegados.

O bando é acompanhado pela banda de infantaria 4 e cremos que tambem pelas duas philarmonicas locais.

IMPRESA

Reappareceu o nosso confrade de Lagos, *Correio do Algarve*. Publica-se quinzenalmente.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	400	»	»
Chicharos.....	900	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado...	12300	»	»
» branco...	12300	»	»
Grão.....	12200	»	»
Milho de regadio	620	»	»
» sequeiro	600	»	»
Trigo broeiro...	700	14	litros
Trigo rijo.....	740	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	12700	15	kilos
Batata.....	560	»	»
Aguardente....	12300	10	litros
Azeite.....	22700	10	»
Vinagre.....	600	20	»
Vinho.....	12200	20	»
Laranjas.....	300	1	cento

SOMATOSE
CONTRA A CHLOROSIS

Importação de adubos hespanhoes falsificados: acantelem-se os que ainda os tiverem.

Constou em tempo que entrava em Portugal por Villar Formoso, grande quantidade de adubo de proveniencia hespanhola e mais tarde que esses adubos vinhrm escandalosamente falsificados.

A Fisdalisação dos Adubos tomou conhecimento do caso e por intermedio dos seus agentes mandou tirar amostras em diferentes localidades nos devidos termos legais.

Mais tarde soube-se que as analyses officiaes confirmavam a fraude e que aos delegados de diferentes comarcas foram enviadas as devidas participações.

Hoje é um facto averiguado e confirmado em audiencia publica realisada em 2 do mez de novembro ultimo, no Tribunal da Comarca da Figueira da Foz, que tudo quanto se suspeitava e se dizia era pouco em comparação da verdade dos factos.

E publica a sentença que reproduzimos para illucidação do publico em geral e dos lavradores em particular:

Sentença:—«Pela discussão e pelo mais que dos autos consta e em vista dos documentos agora juntos aos mesmos autos, não pode a meu ver, ter se como provado que, o reu Isaac Gonzales Curto, tambem conhecido por Isaac Gonzales, casado, agenciario, de Ledesma, Provincia de Salamanca, Reino de Hespanha, falsificasse os adubos chemicos que tinha exposto á venda e vendia n'esta cidade e cuja falsificação devidamente constatada serve de base ao presente processo, pois sendo simples agente e concessionario de venda dos ditos adubos por conta do fabricante *Lizardo Sanches* residenete em *Doñinos de Salamanca* e antes della defeza produzida, de presumir, que o mesmo reu nem se quer tinha conhecimento da falsificação dos mesmos adubos e assim só o referido fabricante e fornecedor d'estes é por ella responsavel. N'estes termos julgo improcedente e não provada a accusação contra o dito reu, a quem absolvo de toda a pena e mando vá em paz do Juizo, sem custas. *Tendo porrem, em consideração o que fica ponderado e o disposto no artigo trinta e dois de Julho de mil novecentos e dois mando que os actos continuem com vistas ao Ministerio Publico para os devidos effeitos.*

Figueira da Foz, dois de Novembro de mil novecentos e oito—José Diniz da Fonseca—E' o que contem a dita sentença a que me reporto —Figueira da Foz, seis de Novembro de mil novecentos e oito, E eu Antonio Augusto d' Andrade Barbosa, escrivão, a escrevi e assigno Antonio Augusto d' Andrade Barbosa.»

O art. 31 do regulamento de 22 de julho a que se ref-re a sentença supra determina que o processo seguirá contra quem pela discussão se mostrar que é culpado na alteração ou falsificação etc.

Entretanto, ao que se diz, mais de 500 toneladas de adubos hespanhoes falsificados entraram em Portugal com guias de Alfandega de Villar Formoso e se encontram por ahí espalhados por diferentes localidades, mais ou menos ás claras ou ás occultas esperando a melhor oportunidade para, a coberto da fiscalisação entrarem no consumo.

Urge que o governo adopte providencias urgentes que evitem o ser postas em circulação esta nova moeda falsa.

Pelas alfandegas portuguezas não podem continuar a passar impunemente com o titulo de *adubos* toda a porcaria com que hespanhoes pouco escrupulosos se lembrem de apresentar a lavoura portugueza com o engodo de grandes abatimentos e largos prazos.

A Fiscalisação do Governo cumpre evitar que os *adubos falsificados* sejam vendidos aos lavradores, como verdadeiros, logro para elles, descredito para as adubações na devida ordem e prejuizo para o commercio honrado e licito.

Os *adubos hespanhoes falsificados* que existem em diferentes localida-

des da Beira, Bairrada e immedições não podem nem devem por modo algum serem objecto de quaisquer transacções; os que não foram já apprehendidos urge que o sejam para nos termos da lei, serem beneficiados com as percentagens d'elementos nobres que lhes escasseiam ou no caso dos possuidores não se quererem sujeitar a isso serem legalmente inutilizados.

Depois de publica sentença declarar falsificada uma determinada mercadoria, esta é que não pode continuar a ser impunemente vendida.

Quem tiver adubos hespanhoes e os não beneficie ou inutilize nos termos da lei, não pode, continuando a conservar os em deposito ou a vendel os alegar boa fé e por isso estão sujeitos, uma vez que as auctoridades cumprom simplesmente o seu dever, a serem réus d'um processo correccional e a irem parar com os ossos á cadeia.

Previnam-se pois emquanto fór tempo os que ainda tiverem adubos hespanhoes.

Prova isto, mais uma vez, que os revendedores da provincia, devem ter todo o cuidado nos adubos que revendem, não acceitando adubos que não sejam de casas de reconhecida henistidade.

VERGAS

De todas as dimensões, vende em Olhão José Lucio Thomé. 382

Venda d'uma propriedade

Para fins convenientes vende-se uma propriedade no sitio de Sinaboga, freguesia de Santo Estevão, que consta de terra de semear e matosa, com casas de moradia, alfarrobeiras, oliveiras, amendoeirias, figueiras, ameixeiras, pereiras e vinha. Quem pretender pode dirigir-se ao solicitador Sebastião José da Silva Junior em Tavira; ou ao seu actual possuidor Francisco Correia Bonito, no sitio da Asseca, d'esta comarca. 381

CASAS

Arrenda se uma casa com quintal para estabelecimento, na Murteira, freguesia da Luz. Quem pretender dirija se a Antonio Viegas da Herdade, morador no mesmo sitio. 380

CARRO

Vende-se um carro de duas rodas, pintado de novo com o competente arreo, tudo em bom estado. Trata-se com João José Affonso—Tavira. 383



FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES
Praça da Constituição
TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d' Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13

FARO

A PROVA

Logar do Paço do Rei, Rua de D. Pedro V, Villa Nova de Gaya, 11 de Junho de 1907.

«Meu filho Aurelio Ferreira, de 5 annos de idade, soffria já algum tempo de uma

bronchite

que estava a tomar o caracter de chronica. Consultei varios medicos, e dos medicamentos por elles receitados não colhi resultado algum. Lembrou-me a Emulsão de SCOTT, que pressurosamente appliquei, tirando em breve um resultado magnifico, porque em pouco o vi completamente alliviado da pressão que sentia no peito, voltando-lhe o appetite e a alegria, e encontrando-se hoje perfeitamente restabelecido.»

Agostinho Ferreira.



A RAZÃO

A marca que vos annuncia a certeza d'uma cura é o "peixeiro" de SCOTT em cada envolvero. Se lá não estiver esta marca, é que não é a

Emulsão de SCOTT

que é a unica que pode curar a vossa creancinha da bronchite. Porque é que só a de SCOTT cura? Porque só a de SCOTT é feita dos ingredientes mais finos, puros e vigorosos pelo indisputado processo SCOTT. Oleo de peixe de baixa especie, destituído de força fortificadora, nunca entra na composição da Emulsão de SCOTT.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto. Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.



Lagos,

Regressaram de Lisboa os srs. Luiz Correia, Joaquim Tacklim, Antonio Duarte Balança, Francisco Pereira e Joaquim dos Santos Dias Junior.

—Realizou-se o consorcio do sr. José de Moura Segurado com a sr.ª D. Maria do Carmo Nunes, filha do fidei commisso sr. Joaquim Nunes Peres. Os noivos partiram para Lisboa.

Monchique

Consta que o juiz d'esta comarca pediu a sua transferencia.

Olhao

Hoje deve realizar-se a eleição da junta de parochia na freguesia de Quelfes.

—Pedi a exoneração do logar de administrador interino d'este concelho o sr. dr. Eduardo Ayres de Mendonça, diz-se que por motivo do conflicto havido entre os srs. Sebastião Capinha e Verissimo Netto.

—Realizou se um bando precatario a favor dos sobreviventes das desgraças de Italia, rendendo réis 100\$500.

Portimão

Regressou de Lisboa com sua esposa, o sr. dr. Francisco Victor Mendonça Corte Real.

—Ao guarda marinha sr. João Pereira foi concedida auctorisação para residir n'esta villa.

—A greve está aparentemente liquidada. Os soldadores retomaram os seus logares á excepção de 50 operarios, dos quaes 38 se julgaram cabeças de motim e 12 deixaram de comparecer no praso marcado pelo administrador do concelho.